

ANÁLISES PETROGRÁFICAS E PETROLÓGICAS DOS PEGMATITOS BÁSICOS E BASALTOS HOSPEDEIROS NA PROVÍNCIA MAGMÁTICA DO PARANÁ, NO SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Oliveira, A. V.¹; Vasconcellos, E. M. G.²; Licht, O. A. B.³

¹ Universidade Federal do Paraná

² Laboratório de Análise de Minerais e Rochas – LAMIR/UFPR

³ Instituto de Terras, Cartografia e Geologia

RESUMO: Na Província Magmática do Paraná (PMP) ocorrem pegmatitos básicos, que são o resultado de um processo de segregação de líquidos em derrames *pahoehoe* espessos e inflados. Essa segregação magmática ocorre da base até uma porção intermediária do derrame basáltico na forma de corpos verticais (cilindros) e horizontais a sub-horizontais (lençóis) interconectados. Os pegmatitos básicos são petrologicamente e geoquimicamente diferentes dos basaltos em que estão hospedados, e suas principais ocorrências são encontradas na região do sudoeste do estado do Paraná, onde são registrados os derrames mais espessos da Província. Os trabalhos já desenvolvidos nos pegmatitos básicos ocorreram em escala regional e em escala de afloramento, tentando compreender como os pegmatitos básicos estão relacionados com os basaltos. Em análise petrográfica observa-se que as assembleias minerais, tanto dos pegmatitos, quanto dos basaltos, são semelhantes, consistindo principalmente de plagioclásio, augita, opacos e ocasionalmente sideromelano e celadonita. A composição média dos pegmatitos e basaltos é de 45% a 50% de andesina-labradorita, 35 a 45% de augita, 5% a 10% de opacos e traços de sideromelano e celadonita. Nos pegmatitos há feições que indicam rápido resfriamento e baixa nucleação, como cristais de plagioclásio com terminação em cauda-de-andorinha, presença de vidro e textura intersertal, esferulitos e plagioclásio muito fino indicando a desvitrificação da matriz, fenocristais de augita em leque e o intercrescimento entre augita e plagioclásio evidenciado pelas texturas ofíticas e intergranulares. As rochas pegmatíticas possuem estrutura amigdaloidal, sendo raramente maciças, com amígdalas variando entre 0,1 a 3 mm e com algumas amígdalas alcançando até 7,5 mm, preenchidas essencialmente por celadonita e calcedônia, mas também preenchidas por talco e malaquita. A celadonita também pode ocorrer como textura diktitaxítica, sendo uma textura única nos pegmatitos básicos. Os basaltos encaixantes são geralmente maciços, com poucas amostras tendo uma estrutura amigdaloidal, com preenchimento de celadonita e calcedônia. Em escala macroscópica, os contatos entre pegmatitos básicos e basaltos costumam ser definidos e ocasionalmente interdigitados, enquanto na escala microscópica os contatos se mostram difusos e graduais, porém ocorrem porções interdigitadas representadas por agregados de fenocristais. O objetivo desta pesquisa é auxiliar no entendimento dos processos que geram os pegmatitos básicos na PMP e compreender como eles se distribuem espacialmente com relação aos derrames. As diferenças na granulometria, texturas, estruturas e contatos entre os basaltos e pegmatitos constituem fontes interessantes sobre a evolução dos derrames basálticos, especialmente acerca dos processos de cristalização e processos físico-químicos dentro dos lobos de lava *pahoehoe*.

PALAVRAS-CHAVE: SEGREGAÇÃO MAGMÁTICA, ARQUITETURA DE DERRAMES, PETROLOGIA ÍGNEA